

LITERATURA AFRICANA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS TEMÁTICAS DA POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Josenilton Silva Cavalcante Júnior¹ Adilza Ker-Leem Correia Gomes¹ Aluska Silva Carvalho¹

Universidade Federal de Campina Grande

juniorcavalcanteufcg@gmail.com; adilzakerleem@gmail.com; aluska.silva@yahoo.com

Resumo: A literatura africana de língua portuguesa vem ganhando notoriedade depois de muitos anos de luta e de um processo que buscava mostrar a cultura e a história dos negros no ensino nas escolas. Uma grande conquista foi caracterizada como marco fundamental na trajetória das lutas antirracismo e pela democratização do ensino, a aprovação da lei 10.639/2003 que completou 13 anos em 2016. Nosso trabalho nasce, então, a partir de leituras realizadas na disciplina *literaturas africanas de língua portuguesa* e pretende mostrar as diferentes temáticas abordadas por poetas africanos de diferentes países presentes no livro *Poesia Africana de Língua Portuguesa (Antologia)* organizado por Apa, Barbeiro e Dáskalos (2012). Sendo assim, observaremos quais temas predominam nos poemas dos poetas de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, e mostraremos a sua relevância no cenário da literatura, tanto para uma melhor apreensão e conscientização dos alunos em relação à história e à cultura negra, quanto para os professores um aprimoramento histórico olvidado por muitos anos na literatura brasileira. Sabendo que o ensino de poesia é de extrema importância e pode trazer benefícios como o prazer pela leitura, a reflexão, a criatividade e, nesse caso, aproximação entre a história e cultura africanas, também apresentaremos uma sequência didática de ensino dos poemas, que servirá de sugestão para o trabalho destes em sala de aula. Para esta pesquisa, nos fundamentaremos nos trabalhos de Caetano (2007), Oliveira (2009), Santos (2009), Martin e Moraes (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura africana, Poesia africana de língua portuguesa, Ensino.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a escola tem mais contato com a literatura, história e cultura africanas, seja em âmbitos escolas e/ou acadêmicos e nos meios de comunicação. Esse crescimento deu-se graças à Negritude, movimento, a lei brasileira, a luta e a resistência que tinha por objetivo fazer com que a voz dos negros fosse ouvida, para que víssemos suas histórias e costumes sob outra perspectiva que não a dos europeus, que muito escreviam sobre eles, mas sob uma ótica colonizadora. A literatura é um dos meios que colaboraram com o movimento trazendo de forma singular, a reflexão e descrição dos fatos ocorridos historicamente, de forma literal ou figurada.

O livro *Poesia Africana de Língua Portuguesa (Antologia)* organizado por Apa, Barbeiro e



Dáskalos (2012) é um dos mais variados livros que possui os objetivos visados pela Negritude.

Esta antologia de poemas está organizada em seções nomeadas com os países africanos de Língua Portuguesa de onde vieram os poemas e poetas: Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A partir da leitura da obra, temos como finalidade neste trabalho analisar os poemas apresentados considerando a convergência e a divergência temática entre eles.

Além do movimento, anos depois, outra conquista que também pode ser considerada como resultado dos movimentos de Negritude foi a aprovação da Lei 10. 639/03, que torna determinado o ensino da história e cultura africana nas escolas brasileiras. Por isso, também objetivamos trazer ao final do trabalho sugestões de aulas que envolvam alguns poemas, tendo em vista propiciar maior aproximação dos alunos com a cultura e história africana, tentando desmistificar a ideia de que na África só há aspectos negativos.

Para nosso trabalho, utilizamos o método interpretativo-comparativo, no qual analisaremos os poemas contidos na obra e separamos as temáticas mais recorrentes em cada país. Após a leitura de cada poema e análises dos mesmos, separamos as temáticas mais relacionadas entre si. Espera-se que este trabalho sirva como forma de conhecimento, reflexão e até uma forma de respeito e valorização da cultura e história africana.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: primeiramente, explanaremos um pouco sobre como surgiu o movimento da Negritude que ocasionou o aparecimento da literatura africana, bem como o surgimento da Lei 10. 639/03; logo após, abordaremos os critérios, autores e poemas escolhidos para as análises mais detalhadas; mostraremos também quais temáticas mais presentes e que mais se relacionam entre os países africanos; faremos em seguida uma pequena sequência didática simples com sugestões de trabalho dos poemas em sala de aula e por último traremos nossas considerações finais.

Para a realização desta pesquisa, nos utilizamos como bases teóricas os artigos de Caetano (2007), Oliveira (2009), Santos (2009), Martin e Moraes (2011), dentre outros.

1- A HISTÓRIA DA LITERATURA AFRICANA

Ultimamente, estamos notando que a literatura, em especial a literatura africana, vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade e nas escolas e com isso, trazendo para todos nós uma maior proximidade com a cultura e com a história do continente africano, sobretudo dos países africanos de língua portuguesa. Sendo assim, a literatura africana traz em si histórias de luta, de



vida, de cultura de um povo que por muito tempo foi escravizado por seus colonizadores europeus, mostrando o quão cruel e traumático foi esse período.

Através da literatura africana o povo foi ganhando vez e voz e ganhando mais firmeza e confiança para assim lutar pelos seus direitos, ter orgulho de si e de sua identidade, regressar às suas origens, resistir aos seus colonizadores que impunham sua cultura europeia.

Um dos gêneros em destaque desse sinal de persistência foi a poesia africana que, desde 1930, tornou-se símbolo de movimento e propagação do movimento do orgulho negro, conhecido como *Negritude*. Esse movimento foi o que deu nome a um “movimento artístico” que, juntando escritores africanos, prezava por valorizar, reconhecer e divulgar a cultura negra em países africanos ou afrodescendentes. Em sua liderança estavam Léopold Sedar Sédhor, Aimée Césaire, juntamente com Damas, que traziam uma ideologia de valorização e aceitação da cultura e combate ao preconceito.

Segundo Santos (2009, p. 2),

a negritude exerceu o papel de mobilizador para que os negros ganhassem confiança em suas próprias forças e partissem, naquele primeiro momento, no resgate de sua cultura. Na verdade, o que acontecia então era um projeto de renascimento dos povos negros e o movimento da negritude foi a principal arma utilizada. Isto porque o movimento devolveu aos negros colonizados a consciência de si mesmos e deu coragem àqueles que sofriam os efeitos cruéis da colonização para enfrentar os colonizadores.

As vozes que ecoaram a partir desse movimento vieram mais fortes e confiantes, possuindo marcas de louvor à sua terra, de amor e respeito à cultura negra, mostrando também sua história de luta, sofrimento, colonização, escravidão, libertação, reafirmação identitária e admiração a tudo quanto o povo negro passou.

Com isso, surgem gêneros em que há o enaltecimento dos falares próprios do povo, esquecendo os modelos europeus, dando à língua o poder de dialogar e de levar de dentro para fora o movimento da negritude.

Além da luta ganha em relação ao movimento de negritude e propagação da história dos negros, propôs-se também, no cenário brasileiro, a inserção deste conteúdo na escola no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas para que toda essa literatura chegasse até nós, houve um período de reforma das propostas curriculares para que se apresentassem aos alunos autores como Ondjaki e Mia Couto, por exemplo, que de diferentes formas e diferentes gêneros apresentam mais sobre a história e a cultura da África para os alunos. Trazer esses e mais autores africanos para a



sala de aula é uma forma de respeito ao obedecer a Lei 10. 639/03, que inclui o ensino da História e Cultura Africana no currículo das escolas brasileiras.

1.1- A Lei 10. 639/03 e o ensino de literatura africana nas escolas

Ensinar sobre a África, há muito tempo, resumia-se a se deter em abordar apenas a questão da escravidão e colonização nas aulas de História. O negro era visto de forma inferior desde o período em que foi colonizado e escravizado pelos europeus na África, chegando aqui no Brasil visto também como seres insignificantes. A partir do momento em que eles foram tratados como objetos, sendo alvo de violência e discriminação, ficaram de herança a humilhação e o preconceito. Para Rosa e Backes (p. 2), “buscava-se destituir desses seres humanos a sua dignidade e humanidade, quando aqui foram submetidos a todo tipo de humilhação, comparados a objetos, mercadorias, a animais e foram escravizados.”.

Foram mais de 300 anos de violência e humilhação e o resultado de tudo isso perdura atualmente, tanto em relação aos traumas vividos quanto na visão das pessoas que, infelizmente, até hoje tratam os negros como sendo de uma raça inferior. Mesmo com a abolição da escravatura, muito desse preconceito ainda acontece.

Apesar de toda essa visão negativa, o povo negro vem tentando quebrar esse preconceito, buscando igualdade e aceitação, demonstrando resistência da sua raça.

Ainda segundo Rosa e Backes (p. 3),

é importante salientar sempre, que mesmo diante da escravização e das constantes agressões e humilhações, a pessoa negra continuamente lutou em busca de liberdade e dignidade. O negro nunca deixou de lutar por sua liberdade. Nunca houve passividade dos negros diante de sua situação de miséria. Tanto na África como em qualquer parte do mundo onde eles foram levados sempre resistiram.

Um sinal dessa persistência e conquista foi a promulgação da Lei 10. 639/03 no dia 9 de janeiro de 2003, lei que considera obrigatório o ensino da história e cultura africana nas escolas brasileiras, cada turma com a temática propícia para a sua faixa etária, e seu maior objetivo é o de estimular a valorização da diversidade, bem como o respeito pela história e cultura negra.

Um dos principais pontos positivos do ensino de literatura africanas nas escolas é a quebra de paradigmas que ele pode trazer, visto que temos um vínculo muito próximo com o continente



africano e mesmo assim, não se conhece tanto sobre ele. Também é bom apontar que muitos alunos têm uma visão equivocada quando falamos da África onde só se vê fome, tristeza, miséria e até há um preconceito em relação à sua religiosidade, o que não retrata por completo o que o continente apresenta.

Outro ponto positivo é ver a outra face da história da África, não aquela contada pelos brancos, mas a história de amor à sua terra, de aceitação de sua identidade, sua cultura, a história de seus antepassados e ver que os negros têm história de vida para contar.

Por meio do cumprimento dessa lei, houve uma ressignificação e remodelagem do ensino da história e da cultura africana, não mais sendo vista pela visão dos colonizadores, mas com uma nova abordagem que foque na história desconhecida e/ou ignorada dos negros.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tem como objetivo prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica, sendo este um importante meio de levar acervos literários para as escolas de todo país.

2- CRITÉRIO DE ESCOLHA DOS POEMAS

A escolha dos poemas nasce das discussões e análises levantadas durante as aulas da disciplina *literaturas africanas de língua portuguesa*. Os poemas escolhidos trazem traços de resistência e as lutas vivenciadas no passar dos anos, abordando temáticas que vão desde a colonização pelos europeus nos países africanos até o processo de libertação, celebração da natureza, da valorização da terra para com o trabalho, imposição e valorização da cultura europeia provocando o esquecimento da sua cultura de origem, dentre outros temas específicos.

A antologia analisada apresenta versos de poetas de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde, alguns dos países africanos de língua portuguesa cujos temas são variados e relacionados à vida de seus poetas ou não.

3- TEMÁTICAS RECORRENTES EM CADA PAÍS

Dentre as questões levantadas por cada poeta de cada país, encontramos algumas questões que se relacionam entre si, tais como: questões raciais, preconceitos, colonização europeia (o



sofrimento vivido suportado pelos negros, as dores causadas, a escravidão e a descolonização), perda da cultura e da religiosidade em troca dos costumes europeus, esperança de dias melhores e de igualdade, saída dos europeus (queda do tirano), reconquista das terras após a saída dos europeus, louvor ao continente africano, sua história e cultura e sua natureza, questões amorosas e subjetivas de cada poeta, dentre outras temáticas menos recorrentes. Veremos algumas dessas temáticas a seguir.

5.1- Questões raciais e preconceito

É fato que os negros muito sofreram e ainda sofrem muito devido ao preconceito com a sua cor, o que faz com que sejam vistos de forma inferior às pessoas de raça branca. Os poemas com essa temática abordam o preconceito que sofrem os africanos pela sua cor e alguns também querem demonstrar amor ao valorizar sua raça. Eis alguns:

Poema	Poeta	País	Pág.
Negra!	Joaquim Cordeiro da Mata	Angola	39
Mantenha	Alzira Cabral	Cabo Verde	170
Naturalidade	Rui Knopfli	Moçambique	210
Minha cor é negra	Caetano de Costa Alegre	São Tomé e Príncipe	261

5.2- Colonização europeia

Os poemas com essa temática abordam todo o sofrimento e todas as consequências causadas pelos europeus no período de colonização do continente africano. Foi um período bastante triste para os africanos, pois um povo diferente entrava em sua terra para causar dor e sofrimento a todos os negros.

Poema	Poeta	Temática	País
Portugal Colonial (p.103)	David Mestre	Colonização portuguesa	Angola



Prelúdio (p.128)	Jorge Barbosa	Colonização/Descoberta das terras africanas	Cabo Verde
Flagelados do vento Leste (p.155)	Ovídio Martins	Lamento dos africanos pela condição de escravos em que viveram.	Cabo Verde
A minha dor (p.203)	José Craveirinha	Dor e angústia dos negros	Moçambique
Vós que ocupais nossa terra (p.271)	Manuela Margarido	Crítica aos colonizadores	S. Tomé e Príncipe
Meu canto Europa (p.276)	Tomás Medeiros	Crítica e lamento a tudo de negativo que ocorreu durante a colonização.	S. Tomé e Príncipe

5.3- Perda da cultura e da religiosidade em troca dos costumes europeus

Na colonização, os europeus forçaram a aceitação sua cultura, seus costumes, bem como sua religião aos africanos para que estes tomassem para si e fizessem seus, esquecendo assim seus hábitos e modos de vida. Aqui, elencamos algumas dessas perdas religiosas e culturais. Também citaremos algumas culturas que foram esquecidas pelos próprios africanos.

Poema	Poeta	Temática	País
Carta (p.50)	Alexandre Dáskalos	Oração a Jesus Cristo (religião europeia)	Angola
Makézu (p.60)	Viriato da Cruz	Perda da cultura negra em troca da europeia.	Angola
Te Deum (p.208)	José Craveirinha	Perda da cultura religiosa africana.	Moçambique
Magaça (p.198)	Noêmia de Souza	Queda da cultura africana	Moçambique
Poema (p.275)	Tomás Medeiros	Crítica à religião europeia (católica)	S. Tomé e Príncipe

5.4- Esperança por dias melhores e por igualdade

Em muitos dos poemas lidos por nós, percebemos o canto de esperança, o desejo e a confiança de que toda a dor e sofrimento que os africanos estavam passando na colonização iriam cessar e tudo ia voltar ao normal. Há também poemas em que a confiança de que negros e brancos fossem vistos como seres iguais e que merecem igual respeito e tratamento, ou seja, há a fé de que o preconceito fosse extinto.



Poema	Poeta	Temática	País
Poema da Manhã (p.69)	Ernesto Lara Filho	Esperança de um futuro melhor para os negros.	Angola
Aspiração (p.74)	Agostinho Neto	Esperança de dias melhores.	Angola
Crioulo (p.141)	Manuel Lopes	Esperança de liberdade	Cabo Verde
Roça (p.273)	Manuela Margarido	Esperança de liberdade	S. Tomé e Príncipe

5.5- Louvor e valorização do continente africano

Encontramos poemas em que a África é bastante louvada. Há, então, versos sobre o continente, sua história, sua cultura, sua natureza e sua religião, sempre em aspectos positivos. Alguns estão na tabela abaixo:

Poema	Poeta	Temática	País
Mama Negra (p. 55)	Viriato da Cruz	Louvor à África e a tudo que veio dela e a valorização da luta dos negros.	Angola
Encruzilhada (p. 141)	Manuel Lopes	História da África	Cabo Verde
Caminho longe (p.151)	Gabriel Mariano	História do descobrimento dos países africanos	Cabo Verde
Hino à minha terra (p. 200)	José Craveirinha	Louvor a terra	Moçambique
Eu, o povo (p. 216)	Mutimati Barnabé João	Valorização da terra e rejeição dos modos coloniais.	Moçambique
Coração em África (p. 263)	Francisco José Tenreiro	Canção à África	S. Tomé e Príncipe

4- ANÁLISE DOS POEMAS

De toda a obra analisada, escolhemos nove poemas que explicitam algumas das questões mais levantadas pelos poetas. Os versos que observaremos a seguir são de diversas formas, tamanhos e temáticas. Faremos um breve comentário de cada um deles, atentando para os elementos temáticos que eles trazem.

Para representar Angola, observamos o *Poema da manhã* de Ernesto Lara Filho e



percebemos uma temática principal circundada pela esperança, em que o eu-lírico, se dirigindo à própria África, nomeada de Negra, remete ao forte poder do pensar no crescimento dos seus filhos, em que eles terão os mesmos direitos dos seus colonizadores e que podem se mostrar tão capazes quanto eles. Logo após, mostra a importância da sua cor e de sua raça, mostrando para a América, a Europa e o mundo que são capazes, de lutar, conquistar com seus próprios esforços e vencer. É um poema que mostra que mesmo que os filhos da África passem por dificuldades e preconceito, num futuro muito próximo, eles serão motivo de orgulho, eles vão ser exaltados e valorizados.

Adentramos agora no poema cabo-verdiano *Ditador!*, de David Hopfer C. Almada. É um poema curto e no seu próprio título percebemos uma exclamação, uma acusação feita do colonizador. A princípio, entendemos como o povo dominado que fala sobre seu dominador, mas na leitura do poema, percebemos que, o “Ditador!” mencionado no poema está relacionado ao dominador, o seu colonizador, onde dita as regras do jogo, e se formos relacionar ao contexto histórico, entendemos como a imagem do Ditador que se faz e desfaz das leis a seu favor e, talvez, dependendo da sorte do dominado, pode ter a sorte de ser liberto ou não.

Para representar Moçambique, escolhemos o poema *Em vez de lágrimas* de José Craveirinha, em que temos um campo semântico muito parecido e que faz lembrar a despedida de alguém, pois palavras como “choro”, “dor”, “luto” e “lágrimas” nos faz remeter a despedida, mas esse choro de despedida é seco e por isso se relaciona com o título de *Em vez de lágrimas*, pois o fato de estar em luto é, culturalmente diferente de país para país. O que o eu-lírico tenta demonstrar é que o luto, a tristeza e o choro podem ser validados sem as lágrimas que ao invés de usar lágrimas (o choro em si), um choro em seco proclama o mais alto luto. Outras palavras representando um mesmo campo semântico foram utilizadas no poema para dar ênfase ao luto do eu-lírico: vértice, intenso e auge.

Um dos poemas de São Tomé e Príncipe tem como título *Fragmentos Poéticos* e é da autora Conceição Lima. Nele, encontramos a temática da retomada da terra, da reconquista de terras africanas que foram tomadas pelos colonizadores, percebemos isso através de palavras como: reconquista, recuperaremos e reabitaremos. É, pois um poema de recomeço “Emergiremos do canto como do chão emerge o milho jovem” e que traz também uma intertextualidade bíblica da terra prometida e do maná que veio do céu para o povo que, segundo a bíblia, era o povo de Deus que ia buscar de sua terra prometida.

5- PROPOSTA DE ENSINO DOS POEMAS



A princípio, pensamos em uma sequência para uma turma de 3º ano do Ensino Médio com o objetivo de ler e analisar poemas africanos de língua portuguesa, visto que o principal foco de ensino de literatura é formar leitores, e criar um material didático para ser veiculado na mídia digital. Temos a ideia de quatro momentos distintos para os estudos dos poemas africanos de língua portuguesa. Vejamos agora o desenvolvimento dos quatro momentos.

○ 1º MOMENTO (90 min)

✓ Entregar cópias dos poemas que serão estudados e levantar juntamente dos alunos inferências sobre os títulos dos poemas: *Ditador*, *Em vez de lágrimas* e *Fragments poéticos* realizando uma breve discussão sobre o que os alunos entendem por essas palavras e qual a sua relação com a sua vida, norteador e sempre trazendo para contexto do negro em nossa sociedade; (20 min)

✓ Ler os poemas pausadamente, analisando cada fragmento dos poemas, observando palavras desconhecidas e os seus sentidos no texto e no contexto em que estão inseridos; (40 min)

✓ Realizar a leitura oral de todos os poemas, observando as entonações trazidas pelos sinais de pontuação e mostrando as relações de sentidos existentes durante a leitura, caracterizando assim a importância dessa etapa no estudo da poesia; (15 min)

✓ Perguntar oralmente aos alunos e anotar na lousa as relações estabelecidas no início da aula, quando falamos nas inferências vivenciadas por eles (mostrando seu conhecimento de mundo), e como eles veem agora esses mesmos títulos, já depois de todas as discussões acerca dos poemas africanos de língua portuguesa; (15 min)

○ 2º MOMENTO (45 min)

✓ Ler oralmente o poema “Poema da manhã” de Ernesto Lara Filho; (5 min)

✓ Analisar juntamente com os alunos o poema, os nomes desconhecidos e a influência do estrangeirismo para a construção do mesmo; (15 min)

✓ Dividir a sala em quatro grupos para que eles descrevam as ideias principais do texto, observando as temáticas presentes no poema, e pedir para que dois integrantes de cada grupo anotem na lousa, para uma melhor observação da turma, as temáticas existentes e fatos que lhe chamaram atenção no poema; (15 min)

✓ Escolher nove alunos que se destacaram na leitura do poema, separar estrofes e especificar a



estrofe de cada aluno, para que consigamos avançar e dialogar sobre o próximo momento que é de fundamental importância, já que criaremos um material didático para ser veiculado na mídia digital, assim os alunos já começarão a ensaiar em casa o seu momento de recitação; (10 min)

○ 3º MOMENTO (45 min)

✓ Ensaiar com os nove alunos o material que será produzido, onde cada aluno ficará responsável por uma estrofe do poema, então cabe aos alunos, com o auxílio do professor, em aprender as estrofes e aprender cada parte do poema, para que na hora da recitação os alunos demonstrem toda a carga semântica e emotiva constatada no poema; (45 min)

Escolhemos um ambiente que propicie melhor aproveitamento dos poemas: deve ser escuro, com alguns alunos vestidos de preto e o último que trará a mensagem de esperança de branco, deverá contar com um técnico em gravação, para o momento de produção e edição do vídeo, caso o professor tenha essas habilidades, ele mesmo poderá ser responsável pela edição do vídeo e divulgá-lo em blogs de educação ou canais da mídia digital.

○ 4º MOMENTO (45 min)

✓ Gravar o vídeo, os alunos em forma de círculo, sentados, e o responsável pela gravação no meio; A recitação deverá trazer todos os elementos textuais contidos no conto, emotividade na execução de cada estrofe, uma vez que todos os alunos já terão ensaiado o poema e observado todos os aspectos enaltecidos pelo professor, e o último aluno vestido de branco, trará emoção em sua fala da esperança por dias melhores e a da ascensão do negro na sociedade; (45 min)

❖ RECURSOS

✓ Sala escura, câmera, roupas pretas e uma branca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a literatura africana chegasse até nós, muita luta teve e ainda tem de ser travada, pois há sempre muita resistência. A literatura veio até nós para quebrarmos o preconceito e deixar de lado algumas ideias equivocadas que tivemos em relação à África e aos negros, em que muitas vezes inferimos existir apenas pobreza, miséria e sofrimento, mas ao ler obras vindas após o movimento da Negritude e a nossa obra em análise, entendemos que as temáticas e os poemas oferecem diversas questões muitas vezes desconsideradas quando falamos no continente africano.

Assim, percebamos quão importante é o trabalho com os poemas, pois através deles conseguimos fazer várias abordagens históricas e atuais de um povo, que, aqui especificamente, se refere aos africanos. Temas como valorização da cor negra, valorização da religião e cultura africanas, crítica aos colonizadores europeus, valorização das terras africanas, sofrimento vivido no período da escravidão, são alguns dos temas que o livro Poesia Africana de Língua Portuguesa (Antologia) de Apa, Barbeiro e Dáskalos traz e eles nos fazem ter mais contato com a cultura e com a história do povo africano.

Apesar da resistência em relação à literatura africana, com o surgimento e aprovação da Lei 10.639/2003 em relação à inclusão, no currículo escolar, o estudo da cultura, da luta, da sociedade e da história dos negros, ficou mais fácil todos nós termos maior contato e aproximação. Essa lei também foi um símbolo de conquista para que se trabalhe nos alunos desde cedo o respeito e a proximidade com a cultura africana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, Marcelo José. **Itinerários africanos: do colonial ao pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa.** Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Abril/ Maio/ Junho de 2007 Vol. 4 Ano IV nº 2 ISSN: 1807-6971. Disponível em: www.revistafenix.pro.br

DÁSKALOS, Maria Alexandre. APA, Livia. BARBEITOS, Arlindo. **Poesia Africana de língua portuguesa (Antologia).** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MARTIN, Vima Lia; MORAES, Anita Martins Rodrigues de. **O Brasil e a poesia africana de língua portuguesa.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 15, n. 29, p. 69-84, 2º sem. 2011

OLIVEIRA, Jurema José de. **A poesia contemporânea nos países africanos de língua portuguesa.** Revista Augustus | Rio de Janeiro | Vol. 14 | N. 27 | Fevereiro de 2009 | Semestral.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis>.

ROSA, João Martos; Backes, José Licínio. **O ensino da Literatura Africana na Educação Básica: observações iniciais.** In: *IV SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: saberes tradicionais e formação acadêmica.* (Campo Grande/ MS, 15-18 de agosto de 2011) ST 3 Disponível em: <http://www.neppi.org/eventos/4sustentabilidade/simposio3.htm>

SANTOS, **A poesia africana de língua portuguesa: compromisso com a negritude. Diálogo com a poesia brasileira.** Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009 - ISSN 1983-2354 www.africaeaficanidades.com